

Da grande aldeia à Metr pole: A conforma o dos bairros de Buenos Aires (1880-1920)

*From the great village to the metropolis: the
formation of the neighbourhoods of Buenos
Aireis (1880-1920)*

Norberto O. Ferreras¹

Abstract

The great Argentinean transformation, and particularly that of the city of Buenos Aires, affected its inhabitant's living conditions. In this period social exclusion increased, as a result of spatial segregation of social groups. The elite preferred the north, *Barrio Norte*, leaving downtown near *Plaza Victoria* to those unable to move. State action was important to these social groups' segregation, redefining the regions for proletarians and for the bourgeois. These spatial changes shaped a new Buenos Aires with a new physiognomy. In this text we establish these changes in Buenos Aires between 1880 and 1920.

Keywords: Buenos Aires - urbanization
- social changes

Resumo

As profundas mudan as que sofreu a Argentina e, a cidade de Buenos Aires em particular, afetaram sensivelmente as condi es de vida dos seus habitantes. Ao longo do per odo evidenciou-se a segrega o social. A mesma teve como resultado a segrega o espacial dos grupos sociais, como n o existia at  esse momento. A elite procurou o afastado *Barrio Norte*, deixando os bairros tradicionais, pr ximos da *Plaza Victoria*, para aqueles que n o podiam mudar-se. A atividade do Estado foi central na separa o espacial dos grupos sociais. A interven o estatal definiu as regi es que seriam habitadas por propriet rios e prolet rios. As mudan as espaciais da cidade de Buenos Aires definiram uma nova face da cidade com o surgimento dos bairros e vizinhan as que caracterizariam a sua nova fisionomia. Esta nova fisionomia teve diferentes momentos na sua constitui o ao longo do nosso per odo e, neste texto, estabeleceremos quais foram estes momentos e as mudan as que experimentou a cidade de Buenos Aires entre 1880 e 1920.

Palavras-Chave: Buenos Aires - urbaniza o - mudan as sociais

... Buenos Aires, alambique c ntrico, teatro instructivo de la lucha de clases en la Am rica latina; Buenos Aires, donde los miles que usufruct an el lujo y los cientos de miles obligados a fabricar el lujo y a usufructuar la indigencia, se mezclan unos a otros en la democracia de las calles - la  nica democracia de estas latitudes

¹ Norberto O. Ferreras (Departamento de Hist ria - UFC; Centro de Estudos das Migra es Internacionais (CEMI) Unicamp - Correio eletr nico: nferreras@yahoo.com)

- se aprietan y se frotan, cargándose de una electricidad de venganza... (Rafael Barret El Terror Argentino 1910)

A Argentina atravessou uma série de profundas transformações econômicas e a sua capital, a cidade de Buenos Aires, o principal centro urbano e a sede do poder econômico e político, acompanhou estas mudanças. A elite econômica e política procurou o afastado *Barrio Norte*, deixando os bairros tradicionais, próximos da *Plaza Victoria*, para aqueles que não podiam mudar-se. Os pequenos comerciantes, artesãos e empregados tiveram que permanecer no centro da cidade, que tinha uma alta densidade populacional, fosse porque não tinham o capital suficiente para comprar numa nova propriedade, porque moravam em casas de cômodos e *conventillos*,² ou porque as oportunidades de terras baratas estavam limitadas pelas distâncias que separavam o centro da cidade dos núcleos industriais.

Este processo de afastamento e segregação iniciou-se com a Febre Amarela de 1871 e intensificou-se na década de 80, quando os lucros produzidos pelas exportações alcançaram uma porção maior da burguesia *porteña*, permitindo que parte do capital disponível fosse utilizado na especulação urbana.

A chegada dos imigrantes gerou uma grande procura de habitação, tornando a especulação urbana um dos negócios mais lucrativos e dinâmicos da economia. A especulação urbana atraiu os capitais que poderiam ter sido destinados ao setor produtivo. A expectativa de obter rapidamente um alto lucro foi sumamente tentadora para aqueles que dispunham de capital ou propriedades. Recém chegados, viúvas e descendentes de ilustres patrícios, religiosos e comerciantes contavam-se entre os principais especuladores.

A procura de terrenos urbanos pelos imigrantes motivou o encarecimento da propriedade urbana. Mas a especulação causava uma escassez artificial, elevando os valores da propriedade urbana, mantendo uma tendência ascendente dos preços. A especulação e a elevação dos preços centrou-se inicialmente no centro da cidade e no Bairro Norte.³ A procura foi tanta na década de 80 que em poucos anos os preços dos terrenos multiplicaram-se várias vezes. As maiores altas refletiram-se nos preços dos lotes localizados nos subúrbios, então ainda bem próximos do centro da cidade.⁴

A atividade do Estado contribuiu para este processo, favorecendo certas zonas da cidade em detrimento de outras, principal-

² Assim são chamados os cortiços na Argentina.

³ BONAPARTE, Luis *Carestía de la vida. Causas económico-sociales. Medidas que se imponen* Santa Fe, Éxito, 1913, pág. 23, chamava a atenção sobre esta situação dos aumentos das propriedades urbanas. Esta posição é comum a outros observadores do fenómeno urbano como: KATZNELSON, Ira *Marxism and the city* Oxford, Oxford University Press, 1993 (1ª ed. 1992), pág. 226.

⁴ ANIBAL LATINO (pseudónimo de José Ceppi) 'Los Conventillos' IN: *Tipos y costumbres bonaerenses* Madrid, Hyspamérica, 1984 (1ª ed. 1886), pág. 146.

mente no desenho e execução de um sistema de saneamento urbano, com água potável, rede de esgotos, limpeza das ruas e recolhimento dos resíduos. Estas vantagens de modernização do equipamento urbano não estiveram disponíveis, inicialmente, nos antigos bairros da cidade. Tal modelo de intervenção do Estado passou a definir as áreas destinadas aos setores abastados e as destinadas às moradias dos trabalhadores. As posições do Estado, principalmente do município de Buenos Aires e de alguns dos membros mais preocupados da elite *porteña*, como o jornal *La Prensa*, sobre as condições da vivenda operária, fizeram-se sentir desde a década de 80. Porém, foi só na primeira década do século XX que os setores reformistas da burguesia puderam limitar a ação dos donos das lucrativas moradias operárias de aluguel.

Buenos Aires estruturou-se inicialmente em torno de um distrito central cercado de quintas e chácaras. Nos inícios do nosso período, o *hinterland* portenho começou a ser ocupado por pequenos agregados de moradias que depois formariam os bairros. Isto deveu-se à iniciativa dos especuladores urbanos que atuaram ao ritmo da valorização crescente do subúrbio da cidade. Desconsiderando as distintas propostas urbanísticas que existiram em Buenos Aires,⁵ os especuladores parcelavam e arrematavam as quintas estabelecendo a divisão em lotes como uma das poucas melhoras oferecidas. Estes '*loteamientos*' não constituíram bairros em si mesmos. Eles iam se formando com a paulatina chegada dos novos vizinhos.

A primeira fase na formação do bairro coincide com o primeiro período de suburbanização de Buenos Aires (de 1895 até 1915), cujo efeito principal foi a diminuição da densidade populacional nos distritos centrais da cidade e os deslocamentos para os subúrbios.⁶ Estas afirmações, enquadradas dentro de uma tendência de longo prazo, devem ser analisadas com maior atenção para que se possa acompanhar os ritmos destes deslocamentos e entender quem procurava estas novas concentrações populacionais ou vizinhanças. A característica principal deste *proto-bairro*, o subúrbio, tinha um caráter semi-urbano, dado que os assentamentos se situavam na fronteira do campo. Geralmente, os centros destes pequenos núcleos populacionais eram os seus comércios.

Existia um certo grau de heterogeneidade nestes grupos de moradores, tendo em conta as possibilidades de trabalho no interior

⁵ Sobre os projetos de urbanização de Buenos Aires nas primeiras décadas do século XX, vide GORELIK, Adrián e SILVESTRI, Graciela 'El pasado como futuro. Una utopía reactiva en Buenos Aires' IN: "*Punto de Vista* Nº42" Buenos Aires, Abril de 1992.

⁶ A vizinhança é um grupo de vizinhos. Vide GORELIK, Adrián 'La busqueda del Centro. Ideas y dimensiones de espacio público en la gestión urbana y las polémicas sobre la ciudad' IN: "*Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana 'Dr. Emilio Ravignani'*", 3ª série, Nº9" 1º semestre de 1994, págs.44-45; e TORRES, Horacio 'Evolución de los procesos de estructuración espacial urbana. El caso de Buenos Aires' IN: "*Desarrollo económico* Nº58" Bs.As., Junio-Septiembre de 1975, págs. 281 até 295.

dos mesmos ou nas redondezas, ou ainda pela disponibilidade de transporte para os locais de trabalho. O crescimento populacional destes núcleos seria irreversível. Os grupos de vizinhanças iam se integrando na cidade, enquanto que diminuía ou desapareciam as zonas vagas entre as mesmas.

Estes bairros situavam-se nas margens do centro de forma concêntrica. A saída do centro da cidade e das habitações coletivas foi-se dando ao longo do período, com maior ou menor intensidade. Os bairros seguiram as obras de infra-estrutura realizadas nas áreas periféricas e valeram-se das possibilidades da auto-construção da própria moradia em locais afastados.⁷

No interior do bairro predominava a heterogeneidade étnica, profissional e social -, embora a proximidade de uma fábrica homogeneizasse os moradores pelo caráter comum do trabalho,⁸ ou o tom predominante pudesse ser dado por alguma colônia com um caráter étnico e confessional comum, como os judeus russos do *El Once*. A heterogeneidade resultava das distintas atividades dos membros do bairro. Nele moravam pequenos comerciantes, marceneiros, o dono do bar, tendeiros diversos, artesãos, operários e jomaleiros, incluindo as suas mulheres que, em muitos dos casos, eram também trabalhadoras -, fabris ou domésticas. Apresentaremos as características físicas destes locais denominados *barrios*, e, para isto, recorreremos às testemunhas de visitantes e de moradores da cidade.

Em 1906 um jornalista brasileiro que visitou Buenos Aires teve que chegar até um bairro um pouco afastado do perímetro central para visitar um amigo. O percurso podia ser realizado sem grandes dificuldades dadas as possibilidades de locomoção, por trem ou bonde. Neste caso, o nosso jornalista pegou um bonde elétrico que atravessou os antigos subúrbios de *Almagro* e *Caballito* antes de chegar a *Flores*, depois de cerca de quarenta minutos de viagem. Após este percurso, sempre acompanhando a avenida *Rivadavia*, achou um bairro que nada tinha a invejar às ruas elegantes do *Barrio Norte*.

A casa do amigo de Mario Cattaruzza, tal o nome do jornalista, situava-se a três quarteirões desta avenida. Mas nesse pequeno trecho a paisagem mudava radicalmente. O que era uma rua bem pavimentada, transformava-se numa rua de terra onde [...] *densas núbens de pó se levantam*, pelo que, nos dias de chuva, [...] *aquilo*

⁷ GUTIERREZ, Leandro e SURIANO, Juan 'Workers' Housing and Living Condition in Buenos Aires, 1880-1930' IN: ADELMAN, Jeremy (Ed.) 'Essays in Argentine Labour History, 1870-1930' The Macmillan Press, London, 1992, pág.43; e LIERNUR, Pancho 'Buenos Aires: la estrategia de la casa autoconstruida' IN: A.A.VV. 'Sectores Populares y Vida Urbana' CLACSO, Bs.As., 1984, págs. 108/111.

⁸ Antes de ser denominado como *Conventillo de la Paloma*, que daria seu nome a um *sainete* de Alberto Vaccarezza, este cortiço era conhecido como *Conventillo Nacional*, pela sua proximidade da *Fábrica Nacional de Calzados*. Lá moravam quase que unicamente operários desta fábrica. PAEZ, Jorge *El Conventillo* Buenos Aires, CEAL, 1970, pág. 39.

deve ficar um fangaçal medonho. A iluminação era pobre e mortíça. O contraste com o centro da cidade era assustador. Morar num bairro desses tornava-se pouco recomendável para as famílias e pessoas honestas, porque era:

[...] a zona e o centro das façanhas de todos os bandidos. As famílias vivem em perpetuo sobressalto, porque até ali não chegam os benefícios do estupendo policiamento do perímetro central [...]
Mas um bom revólver e muito espírito de decisão são precisos para enfrentar esses sítios à noite.⁹

Fica evidente que as “famílias e as pessoas honestas”, eram aquelas da classe média e da burguesia. A família proletária corria o risco de não ser considerada como família, como honesta, mesmo não tendo outra escolha além de morar num ambiente pouco apto para famílias. As condições e o custo da habitação operária obrigavam à convivência dos elementos da “má vida” com os trabalhadores.

A precariedade e a dispersão eram os sinais marcantes desses bairros, que começaram a crescer em meados do período que estudamos. Até 1890, aproximadamente, os bairros afastados, ou os subúrbios, eram praticamente impensáveis como *habitat* de trabalhadores. O deslocamento a partir do centro da cidade para esses lugares era impossível, o principal impedimento estava na falta de comunicação com os arrabaldes da cidade.

Os bairros eram pequenos agregados de casas e casebres onde as pessoas se amontoavam na tentativa de escapar aos altos preços das habitações, aos *conventillos*, ao controle de seus donos e do Estado. Para isto, eles viram-se na necessidade de morar em situações similares – ou piores – das que tinham nos cortiços. As diferenças residiam, principalmente, na posse da moradia e no fim da dependência do dono ou do zelador do *conventillo*. A proximidade entre habitação e local de trabalho reforçava a identidade dos moradores com seu bairro.

O processo de saída do centro da cidade foi iniciado pelas famílias abastadas na tentativa de fugir das epidemias cíclicas que assolavam Buenos Aires, como a da cólera de 1867 e a de febre tifóide em 1869. Porém os primeiros destinos escolhidos não estavam muito longe da *Plaza Victoria*, como o *Barrio Norte*, em torno do cemitério da Recoleta. Alguns foram um pouco mais longe e optaram por Palermo e até pelo, então, município de Belgrano. Outros procuraram as suas moradias de verão na zona sul – as *quintas* – em *Flores*, *Floresta* ou *Caballito*. As residências do perímetro central, li-

⁹ Vide CATTARUZZA, Mario *Buenos Aires Rio de Janeiro*, s/e, 1906, págs. 55 e 56.

beradas por esta migração, foram aproveitadas como moradias de aluguel para famílias menos favorecidas, ou ainda subdivididas para a exploração como *conventillos*. A migração para zonas com menos população fez que muitos destes novos moradores dos subúrbios se tornassem donos de amplos terrenos de pouco valor até então.

Esta poderia ser considerada a primeira fase de expansão da Buenos Aires moderna, tendência consolidada logo após as epidemias de febre amarela em 1871.¹⁰ O fato de nas zonas altas da cidade a incidência da enfermidade ter sido bastante baixa concorreu para que as mesmas se tornassem as mais procuradas e nelas os aluguéis disparassem, como aconteceu nos povoados de *Belgrano* e *San José de Flores*. A primeira decisão foi construir casas de veraneio, principalmente em *Flores*. Outras pequenas vizinhanças apareceram seguindo o *Ferrocarril Oeste*.

Vinte anos depois, em 1897, esta primeira saída já era considerada a base de algumas pequenas fortunas. Antigos proprietários urbanos, e inclusive alguns trabalhadores com capacidade de poupança, foram beneficiados pela compra de terrenos naquelas vizinhanças. A posterior valorização dos mesmos os tornaria muito lucrativos, se subdivididos para venda, ou simplesmente para a construção própria.¹¹

Esta segunda etapa de saída do centro de Buenos Aires tem como condições prévias alguns elementos que mencionaremos a seguir, sem uma ordem hierárquica, dado que a saída foi espontânea: a conformação de um mercado de terras no subúrbio, pela subdivisão das quintas e venda em pequenos lotes; o avanço do ordenamento urbano das propriedades; a carência ou a falta de habitações para trabalhadores nas zonas próximas aos locais de trabalho; a existência de vias de comunicação e transporte barato entre o subúrbio e os centros laborais; e por último, a grande pressão populacional, produto do aumento das migrações. Assim a fisionomia do subúrbio foi modificada pela ação conjunta de Estado e moradores.

Na visão de um socialista, esta primeira etapa do avanço dos bairros de trabalhadores adquire tons idílicos. Porém, esse adoçante olhar sobre uma *idade de ouro* do bairro tem como contrapartida uma realidade bem mais dura:

Las quintas que estaban en los suburbios, fueron subdivididas en lotes, y pronto quedaron convertidas en barrios obreros. [...]

Al Buenos Aires de antaño, lleno de puentes y terceros, con sus

¹⁰ Sobre as consequências da febre amarela vide RAWSON, Guillermo "Estadística vital de Buenos Aires" IN: RAWSON, Guillermo *Escritos y discursos. Tomo I* Buenos Aires, Compañía Sud-Americana de Billetes de Banco, 1891, págs. 45 a 70. Outros detalhes em SCOBIE, James *Buenos Aires. Del centro a los barrios* Buenos Aires, Ed. Solar, 1986 (1ª ed. em inglês: 1974), pág. 158 e 159.

¹¹ PATRONI, Adrián "Los trabajadores en la Argentina" Buenos Aires, Chacabuco 664 y 67, 1897, pág. 11.

*calles toscas y malamente empedradas, iluminado apenas por unos cuantos faroles a kerosene, sucedió la ciudad moderna, con sus cloacas, adoquinados, líneas de tramway por todas partes; barrios obreros por acá y por acullá; nuevas plazas, parques y paseos.*¹²

No início da primeira década de novecentos a saída do centro tinha outras condicionantes. Por um lado, alguns dos donos de *conventillos* venderam seus imóveis, outros optaram por construir edifícios que pudessem ser alugados a maiores preços para os grandes negócios, escritórios, armazéns, tendas, ou inclusive como moradias de maior conforto, destinadas às classes médias, capazes de as poder adquirir. A redução da oferta trouxe como consequência a procura de outros locais. Esta saída foi pronunciada, tanto que gerou saldos negativos nos distritos centrais de Buenos Aires ou conteve o seu vertiginoso ritmo de crescimento.¹³

À semelhança do que acontecia em certas cidades européias, o processo de industrialização e o impacto da relação da economia argentina com a economia mundial fez de Buenos Aires uma cidade-vitrine, com lojas de departamentos e magazines. Ela era ainda o ponto de encontro entre o interior e os países industrializados, daí a necessidade de grandes armazéns e depósitos. Os locais de venda de produtos de importação-exportação e os magazines ocuparam os terrenos onde antes se localizavam os cortiços e velhos casarões, incrementando o valor dos lotes do centro da cidade e apressando a saída dos antigos moradores. O aluguel e venda de casarões e terrenos livres para tais fins eram muito mais rentáveis do que manter os cortiços, cada vez mais controlados pelo Estado e pelo município.

Vários foram os motivos que levaram à demolição e reconstrução de prédios no centro da cidade. A ação das estradas de ferro, que, com a construção de vias férreas e estações, levou ao adensamento de regiões próximas; a construção de edifícios para famílias e indivíduos de boa posição econômica que podiam ascender aos novos aparatos de conforto urbano sem terem que se distanciar do centro; além dos já mencionados armazéns, magazines e oficinas, que contribuíram para o deslocamento das pessoas de baixa renda. Finalmente,

¹² PATRONI, A. *Op. Cit.*, págs. 12 e 13. Sobre a espontaneidade da saída do centro da cidade vide CIBILS, F. R. 'La descentralización urbana de la ciudad de Buenos Aires' IN: *Boletín del Departamento Nacional del Trabajo*, Nº16 Buenos Aires, Marzo 31 de 1911, pág. 90.

¹³ CIBILS, F. R. *Op. Cit.*, pág. 88; ARGENTINA "Segundo Censo Nacional de la República Argentina". 1895. Tomo I Territorio Buenos Aires, Taller Tipográfico de la Penitenciaría Nacional, 1898, pág. 6; MARTÍNEZ, Alberto 'Estudios sobre los resultados del Censo de Población' IN: *BUENOS AIRES "Censo General de la Ciudad de Buenos Aires. 1904"* Buenos Aires, Compañía Sudamericana de Billetes de Banco, 1906, pág. XXXI; *BUENOS AIRES "Censo General de la Ciudad de Buenos Aires. 1909"*. Tomo I Buenos Aires, Compañía Sudamericana de Billetes de Banco, 1910, pág. 3; ARGENTINA "Tercer Censo Nacional de la República Argentina. 1914. Volúmen X. Valores Mobiliarios y Estadísticas Diversas" Buenos Aires, Taller Gráficos de L. J. Rosso, 1917, págs. 129 a 148.

a abertura de ruas e os trabalhos de saneamento urbano, levaram ao aumento dos aluguéis por meio do repasse dos custos das tais obras, sendo este um dos motivos do abandono da cidade. Se os efeitos combinados destes fatores foram profundos e irreversíveis, a curto prazo foram muito penosos: maior custo das habitações, maior densidade das mesmas ou a saída para locais não preparados para recebê-los.¹⁴

A saída de algumas fábricas do centro da cidade, que procuraram terras baratas e maiores espaços para o desenvolvimento das suas atividades, teve como conseqüência o fato de muitos operários seguirem as fábricas à procura de emprego. Os custos, ou a falta de transporte, obrigaram os trabalhadores a radicar-se próximo dos novos locais de trabalho, erguendo construções precárias ou lotando os *conventillos* próximos. A presença das indústrias e fábricas marca os primeiros subúrbios operários, em torno das quais giraria a existência desses indivíduos. As chaminés eram a marca de nascimento destes locais.¹⁵

A eletrificação dos bondes na virada do século, e o adensamento da rede de transportes, facilitaram a saída daqueles que, de outra forma, estariam obrigados a ficar nos cortiços do centro. A redução das tarifas de transporte permitiu que os trabalhadores pudessem optar pelo aluguel ou pela casa própria em locais mais afastados e mais baratos. Segundo membros do Estado, algumas empresas ofereciam facilidades aos seus empregados para que pudessem enfrentar a compra de uma pequena casa.¹⁶ A oportunidade de adquirir casa própria era dada pela venda de terrenos e casinhas a longo prazo e com baixas taxas de juros. Isto, entretanto, não era um fato muito comum em cidades de imigração e ocupação recente, como acontecia em Nova Iorque, devido ao alto valor da terra.¹⁷

A pergunta que deve ser feita é se a opção pela saída do centro da cidade tinha efeitos positivos para os trabalhadores. Na opção de compra de um terreno, e a posterior construção de uma casa, havia a possibilidade de tornar-se um proprietário e fugir do alto custo da habitação de aluguel, realizando o desejo de se conver-

¹⁴ O mesmo fenômeno acontecia em outras cidades, já industrializadas, mas que passaram pela mesma situação de transformações urbana e acelerado crescimento populacional. Para o caso de Londres vide STEDMAN JONES, Gareth *Outcast London. A study in the relationships between classes in Victorian society* Oxford, Clarendon Press, 1971, págs. 152 e 161 a 170; para Paris vide SHAPIRO, Ann-Louise *Housing the poor of Paris, 1850-1902* Wisconsin, The University of Wisconsin Press, 1985, págs. 38 e 39; para Berlim vide BULLOCK, Nicholas e READ, James *The movement for housing reform in Germany and France: 1840-1914* Cambridge, Cambridge University Press, 1985, pág. 67.

¹⁵ GÓMEZ CARRILLO, E. *El encanto de Buenos Aires* Madrid, Perlado, Paés y Cia, 1914, pág. 154.

¹⁶ A redução da oferta do aluguel e a incidência do transporte na saída do Centro são mencionadas por, entre outros, GACHE, Samuel *Les logements ouvriers à Buenos-Ayres* Paris, G. Steinheil Edit, 1900, pág. 67; por BLASCO IBÁÑEZ, Vicente *Argentina y su grandeza* Madrid, Edit. Española Americana, 1910, pág. 505; e por CIBILS, F. R. *Op. Cit.*, pág. 88.

¹⁷ STOTT, Richard *Workers in the Metropolis. Class, ethnicity and youth in Antebellum New York City* Ithaca, Cornell University Press, 1990, pág. 168.

ter em dono de algo. Este desejo teria sido mais forte entre os imigrantes do que entre os nativos, que utilizavam suas poupanças para chegar à casa própria.¹⁸ Isto permitia uma relocação dos recursos familiares, visto que o pagamento do aluguel representava entre 30 e 50 por cento do orçamento familiar.

Mas tal fato não pode ser apresentado como motivo da constituição de uma mentalidade reformista na classe trabalhadora *porteña*. Além da participação dos moradores destes locais nas violentas greves das duas primeiras décadas do século XX, temos que mencionar, novamente, os desejos de independência dos mesmos. Como relata um americano que viajou pelos países da América do Sul, em Buenos Aires os imigrantes espanhóis e italianos concentravam-se em bairros suburbanos, sendo que os anarquistas eram maioria entre tais grupos *populosos y no muy deseables*.¹⁹

O primeiro período de saída para o subúrbio tinha as características de uma ocupação pioneira. Sem as vantagens da infraestrutura urbana que lentamente se instalava em Buenos Aires, sem mobilidade adequada para voltar ao centro em busca de trabalho, só aqueles que lá iam desenvolver as suas próprias atividades ou que queriam fugir da vida regrada do centro da cidade arriscavam a se assentar nessas bandas. O ar livre, os terrenos baratos e a propriedade da moradia não eram sinônimo de prestígio ou de respeitabilidade, ao contrário, eram vistos como próprios de homens e mulheres suspeitos. Lá moravam unicamente pessoas revoltadas – ou seja, anarquistas, como vimos no parágrafo anterior –, pessoas de “má vida” – delinquentes e prostitutas –, ou vítimas da indolência – como os *atorrantes*.

Los suburbios hacen parte importante de las ciudades y sin embargo, por la naturaleza de las cosas, no son mirados con el interés debido por parte de las autoridades. Allí en los arrabales, se aglomera todo cuanto hay de malo, de inmundo, de miserable de corrompido y de mal sano. Allí va, podemos decir, la espuma de la ciudad, lo que arrojan sus calles centrales, lo que rechazan sus casas lujosas o decentes, tanto en materia de industrias de profesiones, de medios de ganar la vida, como de establecimientos

¹⁸ Que o desejo do trabalhador era o de se tornar proprietário é explicitado por CIBILS, F. R. *Op. Cit.*, pág. 88, para os imigrantes vide ALSINA, Juan *El Obrero en la República Argentina*, Tomo I Buenos Aires, Imprenta Calle de México 1422, 1905, págs. 197 a 199. Porém a existência da *Cooperativa Obrera 'El Hogar Obrero'* – fundada por membros do Partido Socialista e com a participação de vários sindicatos e Sociedades de Socorros Mútuos –, iniciada como cooperativa de construção de casas para trabalhadores, poderia ser um indício do desejo de se tornar proprietário. Sobre os inícios e as finalidades de *El Hogar Obrero*, vide MUZZILLI, Carolina ‘Obras e Instituciones. El Hogar Obrero’ IN: *Boletín del Museo Social Argentino*, Tomo II, Nº 19 Buenos Aires, 1913, págs. 209 a 220.

¹⁹ Vide BRYCE, James *La América del Sud. Observaciones e impresiones* New York, The MacMillan Company, 1914, pág. 252, o que contraria ver a casa própria como elemento de integração e desistência das lutas operárias e sociais.

*de perversión y de insalubridad. Los suburbios son el refugio de los bandidos, de los ladrones, de las mujeres de mala vida y la madriguera de los vicios y de la incuria.*²⁰

Até a eletrificação do bonde e a diminuição do custo dos transporte, na década de 90, foi impossível para os trabalhadores pensar na utilização diária deste serviço. Embora se houvesse incrementado o item das despesas com transporte, o montante do mesmo era bem menor que o poupado com o aluguel. O dinheiro era utilizado no pagamento das prestações dos terrenos em que os trabalhadores levantavam as suas casinhas, geralmente comprados a prestações em leilões.²¹ As novas vizinhanças eram quase que totalmente de trabalhadores, dando uma maior aproximação ao cotidiano dos moradores.

Porém, os preços entraram em alta devido à pressão dos próprios trabalhadores desde que começaram a procurar estes terrenos ou casas prontas. A pressão começou desde o momento inicial da grande imigração, influenciando tanto na construção apressada e precária de alguns *conventillos* como no aumento dos valores da propriedade urbana, ainda em pontos distantes das zonas de concentração populacional:

*Ya hace muchos años que el eminente geógrafo Reclus, hablando de la situación y del desarrollo de la Argentina, atribuía el constante acrecentamiento del valor de la propiedad al hecho cierto de que la continua afluencia de extranjeros al país hacia insuficientes las casas construidas en la capital y en las ciudades del interior, cosa que determinaba una constante valorización exagerada a veces por las maniobras de la especulación. Desde medio siglo atrás a la fecha, puede afirmarse, sin temor de equivocación posible, que las casas, principalmente en la capital, han visto cuadruplicar sus precios por la sola acción del transcurso del tiempo, del crecimiento vegetativo o inmigratorio de la población y del progreso constante de las zonas urbanas en detrimento de las regiones rurales.*²²

Outro fator que encareceu o valor dos terrenos foi a extensão dos serviços urbanos. Segundo Carlos Ancell, esta era uma das principais causas do encarecimento das moradias, especialmente as inversões feitas em pavimentação, calçadas de tijolos e sistemas pluviais. Tais melhoramentos urbanos foram responsáveis pelos crescentes preços dos imóveis na cidade de Buenos Aires. Ele preocupava-se com o fato de que o aumento da moradia levasse ao incremento do valor da mão de obra.²³

²⁰ WILDE, Eduardo *Curso de Higiene Pública* Buenos Aires, 1878, pág. 266.

²¹ CIBILS, F. R. *Op. Cit.*, pág. 88 e LUNSAÍN, Alejandro 'La condición económica de las clases obreras' IN: *Boletín del Departamento Nacional del Trabajo* N° 21 Buenos Aires, Noviembre de 1912, págs. 307 e 422.

²² ANCELL, Carlos Federico *Abaratar la vivienda* Buenos Aires, Florido y Tuduri impresores, 1922, pág. 12.

²³ ANCELL, C. F. *Op. Cit.*, págs. 65 e 66.

Os terrenos aos quais os trabalhadores tinham acesso não eram os dos bairros nobres da cidade, e sim os que estavam afastados do centro e em regiões onde as classes proprietárias certamente não morariam. Onde se localizavam, pois, os bairros em que os trabalhadores podiam ter acesso à propriedade? A primeira condição era o grau de afastamento, que já comentamos. Uma segunda residia na proximidade das fábricas, ou seja nos bairros fabris, principalmente se estas indústrias ou oficinas apresentavam uma forte incidência no meio ambiente. Não que os trabalhadores tivessem preocupações ecológicas, simplesmente o excesso de barulhos, a contaminação dos lençóis de água e do ar, e até o excesso de circulação de carros e transportes nas redondezas, afastavam do local todos quanto pudessem morar em outro lugar.

Desde inícios da década de 80 existia uma legislação municipal destinada a inibir a instalação de indústrias ou estabelecimentos fabris que poluissem, auditiva ou ambientalmente, os bairros do centro de Buenos Aires. É por isso que nenhum destes estabelecimentos podia situar-se a menos de vinte quarteirões da Praça *Victoria* (Praça de *Mayo*) sem receber multas, notificações ou ser fechado. Quando não era possível recorrer a esta legislação, os vizinhos pediam às autoridades a saída do estabelecimento responsável pela contaminação. Geralmente as reclamações resultavam do funcionamento de motores a vapor –, os quais eram considerados como perigosos pelos vizinhos, que argüiam poder explodir a qualquer momento, embora isto fosse muito difícil de acontecer, porque eram utilizados por diversas indústrias: moinhos de erva-mate ou trigo, serrarias de madeira, beneficiadoras de tabaco, etc. As queixas contra os motores a vapor, nem sempre atendidas, eram as seguintes: fumaça, barulho, perigo de explosão, insalubridade e trepidações. Alguns vizinhos do bairro de Balvanera, por exemplo, pediram o fechamento de uma fábrica nas ruas Moreno, Belgrano, Alberti y Saavedra, por causa do motor a vapor:

*(...) nos perjudica notablemente, por cuanto, la materia combustible de que se sirve su dueño, aparte del humo denso, pesado y mal oliente que produce, arroja una fuerte capa de hollín que no sólo ensucia y tizna el transeunte, sino que se derrama en forma de cenizas por las azoteas y patios.*²⁴

Isto é o que acontecia nos bairros de *La Boca* ou de *Barracas*, próximos do porto da cidade e das grandes marcenarias, curtumes, saladeiros, matadouros, armazéns e grandes depósitos que tinham problemas relacionados com a circulação de veículos. O tráfego, além

²⁴ MUNICIPALIDAD DE LA CIUDAD DE BUENOS AIRES, ARCHIVO HISTÓRICO "Industria - Caja 16 - Año 1880" Expediente Nº6309, 3 de Janeiro. Um resumo das queixas, rebatidas em parte por um inspector, pode ser encontrado em MUNICIPALIDAD DE LA CIUDAD DE BUENOS AIRES, ARCHIVO HISTÓRICO "Economía- Caja 17 - Año 1881" Expediente Nº3124, 18 de Maio.

de perigoso para os moradores, provocava enormes buracos nas ruas destes bairros que, com as chuvas, ficavam totalmente enlameadas. Os curtumes e os saladeiros despejavam substâncias utilizadas no processamento do couro e da carne, contaminando o *Riachuelo*, os córregos e até as capas de água próximas à superfície. Por fim, as marcenarias ocasionavam grandes inconvenientes pelos ruídos próprios do trabalho com a madeira.

Outros bairros e outros inconvenientes faziam parte do mundo dos trabalhadores de Buenos Aires. Bairros míticos como o *Barrio de las Ranas* – os brejos de *San Cristobal* –, ou aquele que se estendia além do *Paseo Colón*. E, ainda, os apontados num informe de 1911 sobre a descentralização da cidade:

*Al Sud y al Oeste, en los bañados y bajos de Barracas, San Cristobal, Flores, Velez Sarsfield y San Carlos; en el Norte, en los anegadizos de San Bernardo, Palermo, cuenca del Arroyo Maldonado, barrios de Darwin y Alvarez Thomas, Sportiva, bajos del Belgrano, de Saavedra, etc., se han levantado en pocos años numerosos centros de población y edificación, que carecen en general y salvo raras excepciones, de servicios de aguas corrientes y cloacas, de empedrado, desagües y alumbrado.*²⁵

As condições higiênicas e sanitárias destes bairros eram, portanto, péssimas. Não existia abastecimento de águas correntes, e os lençóis freáticos dos poços artesianos utilizados pelos seus moradores estavam contaminados pela proximidade das latrinas. As enfermidades eram de fácil contágio e transmissão. A poeira produzida pelas ruas de terra ocasionava outros transtornos e agravava as enfermidades respiratórias.

Deste modo, a cidade de Buenos Aires podia ser dividida em duas metades, tomando como eixo a rua *Victoria*. A norte os inconvenientes não existiam ou seus efeitos eram menores. A sul se agravavam. De fato, no norte promoviam-se as reformas sanitárias, sendo esquecidas na zona sul. Por isso que os trabalhadores tinham menores chances de achar terrenos baratos ou onde os aluguéis não fossem tão elevados. Os capitais especulativos vinculados à construção eram atraídos pela melhor infra-estrutura do norte, pelo menos até à ampliação das obras em direção ao sul, nos anos iniciais do século XX.²⁶

Um outro problema é que a maioria dos terrenos da zona sul se localizava em zonas expostas a enchentes. Se as chuvas não eram fortes, as conseqüências restringiam-se ao alagamento das ruas ou a que as mesmas ficassem totalmente lamacentas, poucos milímetros a

²⁵ CIBILS, F. R. *Op. Cit.*, pág. 89.

²⁶ RAWSON, Guillermo 'Estudio sobre las casas de inquilinato de la ciudad de Buenos Aires' IN: RAWSON, G. *Op. Cit.*, pág. 164. Este estudo foi apresentado inicialmente à Municipalidade de Buenos Aires em 1885.

mais ou com as *sudoestadas* as conseqüências eram as enchentes.²⁷ Estas zonas alagáveis eram vendidas com facilidade aos trabalhadores, a preços razoavelmente baixos. Aqui eles achavam um local para poder construir a suas casas, só que a custos pessoais bastante altos, tanto quanto morar num *conventillo*. As construções distinguiam-se por ser precárias, como já temos mencionado, levantadas no meio do campo aberto, sem serviços sanitários e com um mínimo de organização urbana. A organização era possível nas subdivisões legais, mas dificilmente poderia existir nas ocupações irregulares. Entre as casas corriam esgotos a céu aberto, por serem baixas e úmidas, sem banheiros ou com latrinas fora das mesmas.²⁸ Os governantes da cidade achavam estes locais, nos baixos alagáveis, adequados para as pessoas de fracos recursos, tanto que o Intendente Anchorena, destinava para a construção de casas para operários os terrenos baixos, aterrados do rio:

*De pronto abriendo los brazos, Anchorena exclama:
" - Todo esto se lo hemos robado al río [...]. Como los holandeses,
hemos ido conquistando metro por metro, el dominio líquido
hasta formar el barrio entero. [...].
- Esto - me dice - es un alivio para los pobres ..."*²⁹

Para aqueles que chegavam do centro da cidade as diferenças eram sensíveis. No centro havia água corrente, em alguns casos, esgotos e ruas asfaltadas. Lá situavam-se também os mercados municipais espalhados pelos distritos centrais, com preços mais em conta do que o dos vendedores ambulantes. Por este motivo, não eram poucas as vantagens perdidas neste deslocamento.

Conclusão

Neste artigo apresentamos algumas das transformações experimentadas no meio ambiente urbano da cidade de Buenos Aires. Nossa preocupação principal foi indicar o impacto que essas mudanças acarretaram aos trabalhadores urbanos e aos imigrantes com a construção de uma cidade burguesa nas últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX.

As políticas públicas estiveram orientadas no sentido de dividir a cidade em dois grandes espaços. Um deles estava destinado à mora-

²⁷ CATTARUZZA, M. *Op. Cit.*, pág. 56. O problema das enchentes e as suas conseqüências na população próxima do *Riachuelo* chama a atenção dos articulistas do *Boletín del Museo Social Argentino*, que publicam um artigo alertando sobre os inconvenientes da falta de planificação na moradia operária 'La Cuestión de la vivienda. Casas para obreros' IN: *Boletín del Museo Social Argentino, Tomo I, N° 6* Buenos Aires, 1912, pág. 175.

²⁸ GACHE, S. *Op. Cit.*, pág. 65 e CIBILS, F. R. *Op. Cit.*, pág. 89 e 90.

²⁹ GÓMEZ CARRILLO, E. *Op. Cit.*, págs. 155 e 156.

dia das classes abastadas. Este espaço, concentrado na zona norte da cidade, oferecia uma série de vantagens, como saneamento urbano e transportes, que encareceram o custo da habitação. Desta forma, foi inviabilizado o ingresso dos trabalhadores neste setor da cidade. O outro espaço estava localizado no centro, na zona sul e a oeste de Buenos Aires. Nestas zonas concentraram-se as principais moradias dos trabalhadores, além de oficinas e fábricas que começavam a crescer dentro da cidade. Nesta situação, a falta de serviços públicos foi evidente. A falta de preocupação das autoridades com o espaço também era flagrante. Fato que se traduziu em reclamações posteriores das próprias autoridades pela falta de limpeza e pela sujeira dos cortiços.

Por último, a divisão dual do espaço e a separação de residências dos setores abastados e dos trabalhadores, correspondia à experiência das cidades burguesas européias, que as autoridades de Buenos Aires tentaram implementar e recriar no *Rio de la Plata*.

